

## O BRINCAR COMO RECURSO DE INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA

Marciele Neres de Jesus<sup>1</sup>

Kleonara Santos Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** Através das atividades lúdicas o professor possibilita a criança o contato físico com o outro, permitindo que haja uma interação e trocas de experiências entre elas. A escolha por essa temática surgiu a partir de vivências no Projeto de Extensão Brinquedoteca da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) /campus XII, em parceria com a Escola Municipal Rômulo Almeida. Essa atividade, o brincar, que é parte inerente à infância pode ser explorada também em outros espaços educativos, além da brinquedoteca, com na sala de aula, por exemplo. Nesse sentido, surge como questão norteadora para esse estudo a seguinte indagação: como o brincar pode contribuir para a inclusão escolar de alunos com Deficiência? Tendo como principal objetivo, identificar a importância do brincar para a inclusão escolar de alunos com deficiência. A metodologia aqui empregada é de cunho qualitativo, realizada por meio da pesquisa bibliográfica. Para isso, foram lidos e analisados livros, artigos e documentos que abordam a temática em questão, com fundamentação em teóricos, como: Guidetti e Moreira (2005), Maluf (2007), Santos (2007), Vygotsky (1984) e Winnicott (1975). Os resultados e as discussões aqui pautados demonstram que o brincar pode sim ser usado com recurso pedagógico inclusivo, no entanto, é preciso que sejam desconstruídos os estereótipos que permeiam o brincar. Muitas pessoas acreditam que brincar é igual a perder tempo, quando na verdade brincando ganha-se tempo. O brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança. E a criança com deficiência também é criança, portanto, também gosta de brincar e precisa brincar para desenvolver-se cada vez mais. É preciso mudar a concepção sobre a cultura do brincar, por parte dos professores e familiares das crianças e é preciso que as crianças brinquem cada vez mais e com mais liberdade.

**Palavras-chave:** Brincar. Inclusão escolar. Práticas pedagógicas.

### INTRODUÇÃO

O brincar faz parte da essência da criança, através das brincadeiras elas se relacionam com o mundo ao seu redor e desenvolvem suas habilidades físicas, cognitivas, motoras e intelectuais. Assim sendo, a brincadeira pode ser utilizada de diversas maneiras no ambiente escolar, como por exemplo: o brincar livre, para promover o aprendizado de assuntos escolares e também para promover a inclusão de alunos com Deficiência.

---

<sup>1</sup> Estudante do 5º semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus XII.  
marcieleneres@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII e orientadora do trabalho. kleonara@yahoo.com.br

Através das atividades lúdicas o professor possibilita a criança o contato físico com o outro, permitindo que haja uma interação e trocas de experiências entre eles de modo lúdico e criativo. Essa interação que o brincar propicia é indispensável aos processos de ensino e aprendizagem do aluno dentro e fora da sala de aula, pois possibilita que este tenha acesso ao conhecimento de forma prazerosa, reconstruindo o mundo de acordo com o seu imaginário.

A escolha por essa temática surgiu a partir de vivências no projeto de extensão brinquedoteca da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) /campus XII em parceria com a Escola Rômulo Almeida.

Ao observar e participar de brincadeiras junto a dois alunos com Necessidades Educacionais Especiais que fazem parte do projeto, foi possível perceber a importância que a brinquedoteca representa para eles, assim como para os demais alunos, por ser um espaço adaptado para o brincar, onde eles encontram variados brinquedos, podem brincar livremente e usar a imaginação para ser quem eles quiserem no mundo, seja este real ou fictício. Além disso, esse espaço desperta nas crianças sentimento de alegria e prazer, estimula a atenção, o desenvolvimento de suas capacidades e o convívio social.

A atuação da monitora na brinquedoteca oportunizou a percepção de que, por meio das brincadeiras as crianças que são o público alvo da educação especial aprendem e se desenvolvem. Assim, essa atividade que faz parte da infância pode ser incentivada também em outros espaços educativos. Nesse sentido surge como questão norteadora para esse estudo, como o brincar pode contribuir para a inclusão escolar de alunos com Deficiência?

O objetivo geral deste trabalho é identificar a importância do brincar para a inclusão, o ensino e a aprendizagem de alunos com Deficiência. A metodologia utilizada para este estudo é de cunho qualitativo, realizada por meio da pesquisa bibliográfica. Para isso, foram lidos e analisados, livros, artigos e documentos que abordam a temática em questão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Educação Especial no Brasil é marcada pelo descaso, preconceito e falta de comprometimento por parte dos governantes. Essa modalidade de ensino surgiu no País depois de muitas lutas e reivindicações e somente após a Constituição Federal de 1988 foi garantido às pessoas com deficiência o ingresso na rede regular de ensino.

Em 1994 foi realizado em Salamanca o Congresso Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, organizado pelo Governo da Espanha em cooperação com a UNESCO. Nesse congresso foi implementada a declaração de Salamanca que traz os princípios políticos

e práticos para a educação inclusiva. De acordo com o documento, “nas escolas inclusivas, os alunos com necessidades educativas especiais devem receber o apoio suplementar de que precisam para assegurar uma educação eficaz”. (Declaração de Salamanca, 1994, p.12).

Nesse sentido a declaração de Salamanca aponta mudanças necessárias para que a educação inclusiva aconteça. Para isso é preciso o desenvolvimento de novas práticas educativas, podendo estar presente entre elas à brincadeira como instrumento inclusivo.

O brincar permite que a escola seja um ambiente, onde o conhecimento pode ser adquirido de forma agradável e significativa. Por meio das atividades brincantes o professor consegue conhecer a realidade do aluno, pois em algumas brincadeiras as crianças reproduzem apenas o que vivenciam no dia- a dia. De acordo com Moreira e Guidetti (2005, pag. 221), “no mundo escolar tudo é novo e desafiador. Nesse ambiente totalmente desconhecido, o lúdico exerce o papel de mediador e facilitador da aprendizagem”. Cabendo, pois ao educador a sensibilidade e responsabilidade necessária para utilizar esse recurso na sua prática docente.

Considerando que as crianças com Necessidades Educacionais Especiais possuem particularidades e necessidades que precisam ser reconhecidas no ambiente escolar, os recursos metodológicos que envolvem jogos e brincadeiras estimulam o desenvolvimento e a capacidade de expressão de suas habilidades e opiniões na sala de aula, devendo então ser utilizados pelos professores. Conforme Maluf,

É necessário apontar para o papel do professor na garantia e enriquecimento da brincadeira como atividade social do universo infantil. As atividades lúdicas precisam ocupar um lugar especial na educação. Entende-se que o professor é figura essencial para que isso aconteça, criando os espaços, oferecendo materiais adequados e participando de momentos lúdicos. Agindo desta maneira, o professor estará possibilitando às crianças uma forma de assimilar a cultura e modos de vida adultos, de forma criativa, prazerosa e sempre participativa. (2007, p. 31).

Partindo dessa perspectiva, esse novo método de ensino, exige uma ruptura de paradigmas nos espaços educativos, sendo preciso superar o modelo de educação tradicionalista presente nas escolas, que visa somente à transmissão de conteúdos sem oportunizar a participação dos alunos durante as aulas. Dessa forma as ações lúdicas desenvolvidas pelo educador junto às crianças com NEE, devem permitir o seu envolvimento no processo educativo, levando-as a fazer questionamentos, descobertas e estabelecer relações entre o cotidiano escolar e sociedade.

É uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SANTOS, 2007, p. 60).

Assim sendo, é preciso que as propostas pedagógicas inclusivas sejam elaboradas de acordo com as condições de cada um, respeitando seu ritmo e tempo de aprender, proporcionado ao aluno a descoberta da sua identidade individual e cultural. Pois segundo Winnicott “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, a criança ou adulto pode ser criativo e usar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu”. (1975, p. 80).

São notáveis os diversos benefícios que o brincar proporciona para os processos de ensino- aprendizagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Por meio da brincadeira a criança internaliza aspectos do mundo ao seu redor, demonstrando seu pensamento sobre eles. Cabendo ao professor possuir a sensibilidade necessária para interpretar, o que a criança está dizendo e reproduzindo no ato de brincar. Levando em consideração que ela pode expressar pelo brincar situações diversas, sejam elas boas ou ruins, e a exclusão pode fazer parte dessas situações. Em vista disso o professor como mediador dos processos educativos, deve propiciar momentos lúdicos, com atividades voltadas para a inclusão, com o intuito de que as crianças percebam a importância do respeito e reconhecimento das diferenças. Para Vygotsky (1984, p.69) “a brincadeira fornece, pois, ampla estrutura básica para mudanças da necessidade e da consciência, criando um novo tipo de atitude em relação ao real”.

Faz se necessário que os alunos com Necessidades Educacionais Especiais sejam estimulados a todo o momento para que possam se desenvolver dentro da escola e também fora dela. Ao trabalhar com o brincar no ambiente escolar, os educadores propiciam as crianças momentos únicos de aprendizado mútuo e superação das diferenças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O brincar como recurso pedagógico, pode sim ser usado para a inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais, basta que o professor disponha dos materiais necessários e metodologia adequada para trabalhar com esse recurso. Para isso, é preciso também o comprometimento dos órgãos públicos para com a educação, reconhecendo a

criança como possuidora de direito e disponibilizado as instituições de ensino jogos e brinquedos que possam ser utilizados pelos alunos independente das suas limitações.

Usar como metodologia de ensino as brincadeiras no âmbito escolar é um desafio a ser enfrentado nos dias atuais, pois muitas pessoas ainda não possuem a consciência sobre a importância do brincar para a infância. Isso está claro até mesmo nas famílias e na postura de alguns professores, por acreditarem que na sala de aula não é lugar de brincar, não entendendo as potencialidades que o brincar desperta nas crianças. Nesse sentido é preciso que seja superado essa visão estereotipada sobre o brincar, para que as atividades lúdicas façam parte da prática docente do professor, proporcionando o aprendizado tanto do aluno como também do educador.

Para trabalhar com alunos com Necessidades Educacionais Especiais é preciso que o professor esteja sempre disposto a inovar, olhando para as singularidades e necessidades de seus alunos, desenvolvendo métodos que permitam que eles descubram o mundo e alcancem o conhecimento, usando para isso as diversas brincadeiras e jogos em favor da educação.

## **REFERÊNCIAS**

**DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha.

GUIDETTI, Josieli e MOREIRA, Ariane. **Lúdico: alfabetizar brincando**. In: ANTUNES, Helenise S.. **Trajetória Docente: o encontro da teoria com a prática**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Metodologia do Ensino, 2005.

MALUF, A. C. M. **Brincar: prazer e aprendizado**. 5 ed. Vozes: Petrópolis, 2007.

SANTOS, Marli dos Santos (org). **O lúdico na formação de educador**. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **O papel do brinquedo no desenvolvimento**. In A formação social da mente. O desenvolvimento dos Processos psicológicos superiores. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1984.

WINNICOTT D. W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.